



2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

www.cese.org.br



act aliança
CESE
Projetos que mudam vidas

ÍNDICE

- | | | | |
|-----------|----------------------------------|-----------|--|
| 03 | PALAVRA DA DIRETORIA | 27 | COMUNICAÇÃO,
CAMPANHAS E EVENTOS |
| 04 | PALAVRA INSTITUCIONAL | 34 | GESTÃO E FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL |
| 06 | SERVIÇO DE PROJETOS | 38 | ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS |
| 10 | DIÁLOGO E RELAÇÕES
ECUMÊNICAS | | |
| 16 | MOVIMENTOS SOCIAIS | | |
| 21 | REDES | | |
| 23 | UNIVERSIDADES | | |
| 25 | FORMAÇÃO | | |





PALAVRA DA DIRETORIA

“PROCURARÁS A JUSTIÇA, NADA ALÉM DA JUSTIÇA! (DT 16.18-20)

Sob inspiração do tema da Semana de Oração pela Unidade Cristã, nos dirigimos a vocês para apresentar o relatório da Coordenadoria Ecumênica de Serviço relativo ao ano de 2018. Este ano foi especial, no dia 13 de junho a CESE celebrou 45 anos! O momento foi de comemoração, gratidão, recordação da nossa história de fé e compromisso com a defesa de direitos dos grupos e segmentos mais vulneráveis e fragilizados da nossa sociedade. Foi também um bom momento para avaliação e apresentação de propostas para a continuidade da nossa caminhada. Ao olhar para trás vimos que tudo valeu a pena! Quantas mãos, corações, cabeças e pés se envolveram para construir, com a força e a ternura do Espírito de Deus, as memórias que hoje recordamos e que nos fazem seguir adiante com as alegrias e os desafios do nosso tempo.

A assembleia de 2018 também foi marcada pela eleição da nova diretoria onde parte foi reconduzida ao cargo, pessoas que já haviam estado aqui retornaram e ainda gente nova chegou para dar fôlego novo e outros olhares enriquecendo a nossa gestão. E assim seguimos fazendo história.

Mais uma vez, com muita alegria, apresentamos o relatório anual aos nossos parceiros e parceiras, colaboradores e colaboradoras e igrejas associadas. Ele é uma amostra concreta do trabalho que foi realizado durante o ano de 2018.

Mesmo diante de tantos desafios que a instituição enfrenta, a força que recebe através do apoio de organizações e agências parceiras, de pessoas amigas, dos movimentos populares com os quais atua e da presença constante das igrejas membro, através da diretoria institucional, tem sido um grande incentivo para seguir em frente.

Somos gratas e gratos a Deus pelo sustento e direção que nos tem dado e seguimos caminhando com confiança e esperança. Por isso cantamos:

Louvado seja o Deus da vida, que nos sustentou até aqui!

Louvado seja o Deus do amor, da alegria e da esperança, por todas as pessoas que dedicaram e dedicam suas vidas pela causa do direito, da justiça e da paz!

Abraço ecumênico e solidário!

Diretoria Institucional



SERVIÇO DE PROJETOS

Ao final do planejamento trienal que se encerrou em 2018 nos alegamos com os resultados no acumulado dos três anos de apoio a pequenos projetos ao constatar que as metas em relação ao número de projetos recebidos e apoiados foram amplamente superadas. Esses números indicam que a vitalidade da sociedade civil organizada para a defesa de direitos no país não perdeu força mesmo que a democracia no país tenha sido duramente golpeada pelos acontecimentos que se sucederam no período. Constatamos que cerca de 40% dos projetos apoiados vieram de organizações que acessaram o Programa de Pequenos Projetos pela primeira vez, indicador que os movimentos sociais, de maneira geral, não perderam a capacidade se mobilizar e fazer pressão num contexto tão adverso. Para o campo ecumênico e/ou inter-religioso, os resultados indicam um desafio importante na perspectiva de ampliar o número de iniciativas articuladas entre igrejas e outras expressões religiosas para atuarem conjuntamente na defesa de direitos.

Quadro Geral TRIENAL - PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS

	PREVISTO 2016 a 2018	ALCANÇADO 2016 a 2018	SÓ EM 2018
Projetos Cadastrados	1.500	2.244	717
Projetos Apoiados	600	965	310
Valor apoiado em reais	(*) 7.026.000	(*) 8.428.945,19	(**) 2.142.874,40
Número de pessoas beneficiadas	200 mil/ano	396.683	116.830
Total de mulheres beneficiadas no conjunto de projetos	Não previsto	207.000	64.830
Percentual de recursos em projetos específicos de mulheres	15% ao ano	28,83% 247 projetos	24% 64 projetos
Percentual de recursos em projetos de articulação ecumênica e cooperação interreligiosa	6% ao ano	2,8%	1,4 %

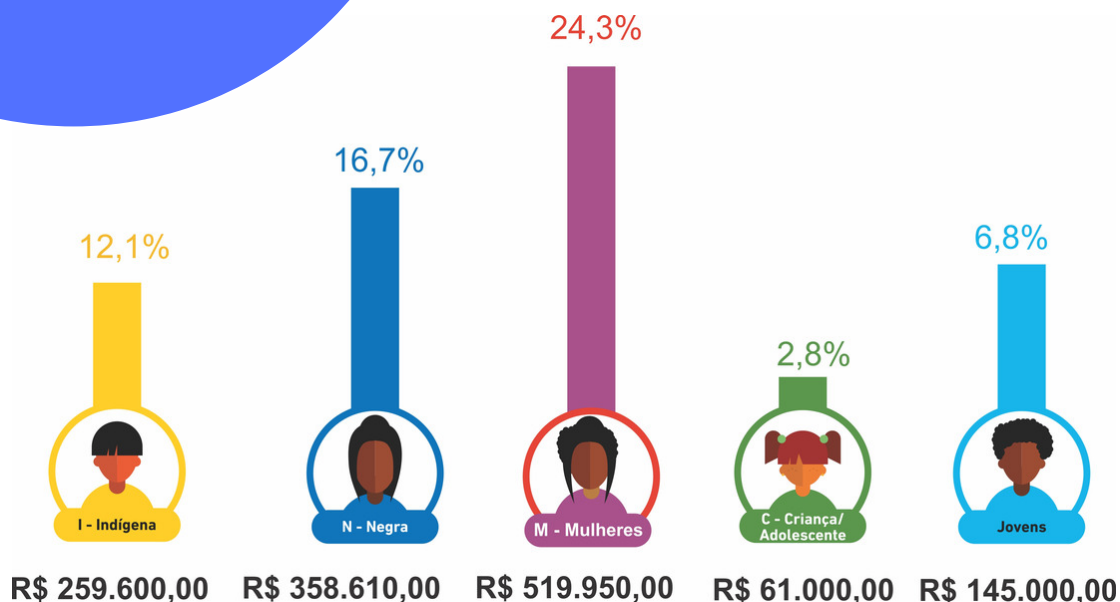
(*)2016 (2.296.000) 2017 (2.765.000) 2018 (1.965.500)

(**) A negociação de novos projetos ao longo de cada ano foi o fator fundamental para ultrapassarmos a meta de recursos.

"Nós sempre fomos discriminadas no trabalho e pela cor da pele, o que deixa a autoestima baixa. O projeto apoiado pela CESE nos fortalece ainda mais."

Valdeci Oliveira – Associação Quilombola Conceição das Crioulas/PE

Distribuição de recursos por Setores Populacionais



Quanto aos segmentos populacionais, novamente chama a atenção a intensa participação de mulheres e o protagonismo de suas organizações, com 24,3% dos recursos aplicados em projetos exclusivamente voltados para mulheres, alcançando a meta estabelecida de 25%. Situação parecida, e já detectada em períodos anteriores, foi constatada nos projetos voltados para a população negra, com quase 17% dos recursos aplicados, bem acima da meta prevista de 9%, indicativo que organizações quilombolas, de mulheres negras e do movimento negro de maneira mais ampla vêm se fortalecendo, ampliando suas ações e protagonizando um papel político fundamental na luta antirracista e por direitos.

Os recursos aplicados em projetos com povos indígenas chegaram a 12% e há condições efetivas para alcance ampliação ainda maior da meta (10%) para o próximo período com o aporte de novas parcerias para trabalho com organizações indígenas da Amazônia.

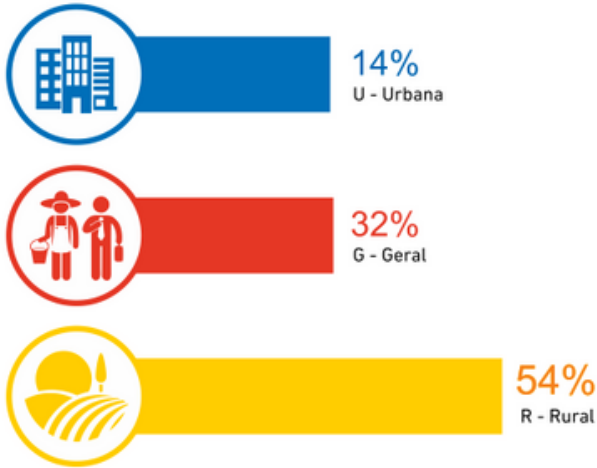
Projetos específicos da ou para a juventude ficaram com quase 7% dos recursos, um pouco abaixo da meta prevista para o triênio, que foi de 9%. Foi definido que no próximo triênio a CESE terá como estratégia intensificar sua presença junto a este segmento, identificar novos grupos e dialogar de maneira mais efetiva com coletivos juvenis em comunidades da cidade e do campo.

"Se pegarmos a quantidade de mulheres assassinadas no nosso país, assim como as que são mortas por negligência médica, a gente sabe que a maioria é negra. Os jovens que são assassinados nas nossas periferias, nas nossas pequenas cidades espalhadas pelo nosso país, a maioria é negro. O apoio da CESE é importante para tirarmos essa discussão detrás das cortinas".

Rosalva Gomes

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco - MA

Distribuição de recursos por Abrangência



Quanto à abrangência dos projetos, os percentuais de recursos para áreas rurais ficaram acima da meta (50%) enquanto que em ambientes urbanos ficaram abaixo dos 25% previstos. De certa forma houve baixa demanda de projetos urbanos se comparado com o que a CESE recebe de projetos rurais, bem como muitas propostas recebidas estavam fora dos critérios ou se mostraram frágeis naquilo que pretendiam realizar. Nas reflexões feitas durante a elaboração do próximo trienal (2019-2021) foi constatada a necessidade de ampliar a presença da CESE junto a grupos urbanos dada a pluralização dos atores e novas expressões de resistência nas cidades, assim como pela maior visibilidade de questões relacionadas ao Direito à Cidade.

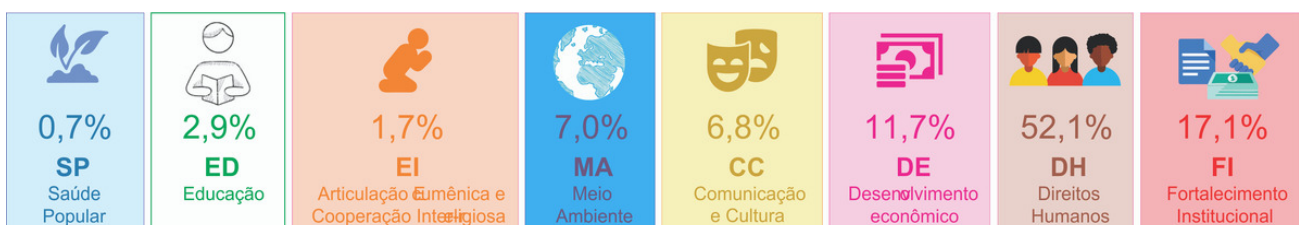
Ainda em relação à questão urbana, os desafios para a CESE melhorar seu desempenho nessa área estão no campo da formação no sentido de fortalecer a capacidade de planejamento e na formulação de propostas desse seguimento dado o expressivo número de organizações com fragilidades institucionais, especialmente as de pequeno porte localizadas em bairros periféricos. Importante verificar que um percentual significativo dos recursos (32%) foi aplicado em projetos que envolvem áreas urbanas e rurais simultaneamente, um indicativo que a articulação campo-cidade vem se ampliando.

“ O 14º Encontro da União Nacional por Moradia Popular foi um marco nesse momento de resistência contra a retirada de direitos. Durante o encontro celebramos os 30 anos de caminhada da União na defesa do direito à moradia e à cidade e na luta para garantir a autogestão nas políticas públicas. O apoio da CESE, sempre presente durante esses 30 anos, ajudou a viabilizar a participação de 600 representantes dos grupos de base e renova o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e democrática”.

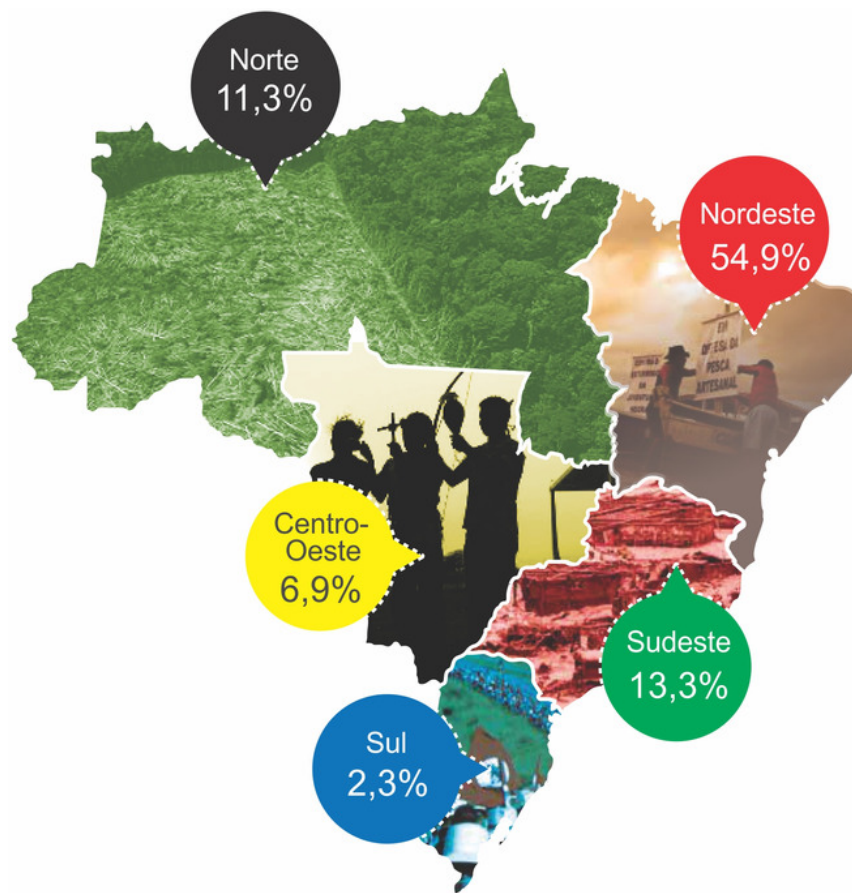
Evaniza Rodrigues
União Nacional Por
Moradia Popular (SP)

Distribuição de recursos por Natureza de projetos

O alto percentual de recursos aplicados em projetos voltados para a defesa e promoção de Direitos Humanos, reflexo do acirramento dos conflitos na cidade e no campo, ações de denúncia e outras formas de incidência política frente a diferentes situações de violação de direitos num contexto de golpe, criminalização das organizações sociais, aumento das intolerâncias e embates no período que antecedeu as eleições presidenciais no país. Já os projetos de Fortalecimento Institucional, que comportam um leque amplo de solicitações cuja centralidade é reforçar algum componente de sua identidade, missão e gestão das organizações, receberam 19% dos recursos, ficando abaixo do verificado em anos anteriores. Esse fato pode ser explicado, pelo menos em parte, pela necessidade dos grupos atuarem “para fora”, buscando enfrentar a situação de desmonte das políticas e criminalização das organizações e focando seus projetos para ações mais diretamente relacionadas aos direitos humanos.



Distribuição de recursos por Região



Refletindo a trajetória da CESE e a definição de regiões prioritárias para sua atuação, a meta de aplicação de recursos prevista para regiões Nordeste e Centro-Oeste foram superadas, com quase metade dos recursos voltados para o Nordeste (48,8%) e 10,5% para projetos oriundos da região Centro-Oeste. No caso da região Centro-Oeste, a melhora no desempenho certamente está relacionada à realização de ações específicas e iniciativas de incidência, como Missão Ecumênica junto ao Povo Guarani Kaiowá, além de ações de diálogo e articulação com organizações atuantes na região, particularmente no Cerrado.

“A aprovação do projeto foi muito importante no sentido da articulação entre os nossos núcleos, o fortalecimento da Marcha Mundial das Mulheres aqui na Paraíba e, sobretudo, a interlocução com outros movimentos sociais mistos organizados, como MST, Consulta Popular, Levante Popular da Juventude e outros. Colocamos em diálogo os movimentos do campo e da cidade no sentido de afinar nossas ideias para a projeção do que nós queremos, como nós queremos, e como vamos enfrentar a atual conjuntura do País. Além de discutir como a esquerda e os movimentos conseguem se rearticular e qual o lugar das mulheres nesse processo de construção de um novo projeto para o Brasil.”

Bárbara Zen, do Núcleo Gertrudes Maria, da Marcha Mundial das Mulheres da Paraíba (PB)

Já projetos da região Norte receberam 13% dos recursos, percentual bem próximo da meta estabelecida de 15%. Esse percentual verificado na região Norte deve se ampliar em 2019 com a intensificação da presença da CESE junto a povos indígenas da Amazônia tendo o reforço do apoio de novas fontes como Fundação Ford, Embaixada da Noruega e Instituto para Conservação da Natureza (ICS). O restante dos recursos foi aplicado nas regiões Sul e Sudeste, além de projetos que envolvem mais de uma região do país.

DIÁLOGO E RELAÇÕES ECUMÊNICAS

Foto: Comunidade da Trindade, durante a celebração dos 45 anos da CESE

A CESE tem buscado cada vez mais firmar a sua identidade ecumênica, tanto internamente quanto junto aos públicos com os quais trabalha. A estratégia de promover ações e estreitar laços ecumênicos se faz necessário especialmente porque ocorre no Brasil um crescimento da intolerância religiosa, em especial com as religiões de matriz africana e dos povos tradicionais, e um retrocesso do ecumenismo e seus compromissos na defesa de direitos. Também temos assistido o avanço de discursos religiosos fundamentalistas chegar até mesmo nas igrejas históricas criando uma polarização entre fiéis da mesma tradição o que tem causado grande preocupação. A atuação da CESE fortalecendo a sua estratégia ecumênica prevê ações como campanhas, consultas, seminários, debates, oficinas, contribuição em publicações e participação em espaços nacionais e internacionais de articulação, buscando fortalecer a perspectiva da defesa de direitos e o aprofundamento do diálogo inter-religioso. Diante do contexto político em que vivemos, muitas ações desenvolvidas este ano foram fortemente marcadas em ações de incidência junto aos públicos de igrejas.

Algumas ações realizadas em 2018 em que a CESE esteve envolvida:

Âmbito Local

Seminário sobre Intolerância Religiosa

A convite do Ministério Público, proponente da ação em parceria com Koinonia, a CESE apoiou esta atividade que já se torna uma tradição na cidade no dia 21 de janeiro, Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. O objetivo foi refletir sobre a criminalização das religiosidades não hegemônicas e propor um modelo de convivência respeitosa.

Foto: Auditório de Ministério Público, em 21 de janeiro



Vigília Ecumênica pela Democracia

**SEU VOTO VALE? ENTÃO VOTE CERTO!
#NenhumDireitoaMenos**

Essa vigília foi organizada pela CESE, em parceria com pastorais, organizações sociais e ecumênicas como a Cáritas Brasileira Regional Nordeste 3, ASA - Ação Social Arquidiocesana, CEBIC, Levante Popular da Juventude, CPP - Conselho Pastoral dos Pescadores, CPT- Comissão Pastoral da Terra - Bahia, CEBs. A vigília percorreu ruas do Centro de Salvador, com objetivo de estimular o voto consciente.

O ato teve início com música na Igreja Sagrada Família, no Garcia, quando foi feita uma breve reflexão sobre o atual contexto político e a fragilidade em que se encontra nossa democracia, com a leitura das cartas da CESE e da CNBB e seguiu em caminhada, passando por ruas do centro de Salvador.



"Esse parlamento não nos representa. Então, a gente precisa de fato pensar numa participação política que defina uma representatividade com a nossa cara e que possa implementar de fato as políticas públicas de garantia dos nossos direitos"

Hildete Emanuelle, ASA Salvador

No percurso foram realizados momentos de diálogos com a sociedade que acompanhou o ato, abordando o papel do voto para a garantia de direitos estampados em cartazes com os nomes e rostos de parlamentares que votaram a favor de retrocessos de direitos como a Reforma Trabalhista, a Lei da Terceirização e a PEC dos Gastos Públicos (que congela por 20 anos os recursos destinados à educação e saúde). Performances culturais acompanharam e animaram o percurso da vigília.

Manhã de estudo com o tema: "Fé e Política: Caminhos de resistências e esperança"

Atividade realizada em parceria com o CEBIC - Conselho Ecumênico de Igrejas Cristãs, para refletir sobre a participação política nas eleições, como a nossa fé pode nos ajudar a exercer a Cidadania Profética, o que é inegociável em uma eleição, o que não pode faltar no plano de governo e as políticas voltadas à garantia de Direitos Humanos, para manutenção da via do diálogo e da democracia.



Foto: Ato Inter-religioso em defesa da democracia

Ato Inter-religioso em Defesa da Democracia

Através de uma articulação de organizações da sociedade civil, igrejas e sindicatos, foi organizado este ato que reuniu cerca de 150 pessoas com objetivo de promover o diálogo com lideranças de diversas religiões em torno dos rumos do Brasil nas eleições e nos próximos períodos, com foco na defesa das liberdades democráticas e da vida. Para a mesa de reflexão coletiva estiveram presentes representações de distintas matrizes religiosas: protestantes, candomblé, umbanda, espíritas, católico romanos, hare krishna, indígenas. O ato foi encerrado com mística, velas acesas e canções que ecoaram pelas ruas do Centro Histórico de Salvador, em homenagem ao capoeirista, compositor e ativista cultural, Mestre Moa do Katendê (assassinado após o 1º turno das eleições, vítima da intolerância e do ódio).

Painel Ecumênico

CESE e CÁRITAS se uniram na Semana da Solidariedade e realizaram o painel intitulado: “Escutar os clamores: A resistência popular tece a esperança!”. O Museu de Arte da Bahia, mais uma vez, foi nosso parceiro e recebeu centenas de pessoas que ouviram as inspirações do monge beneditino Marcelo Barros e da pastora metodista e teóloga feminista Nancy Cardoso. A proposta com esse evento foi propiciar um momento de reflexão diante dos retrocessos em curso no Brasil. Apesar desses momentos de diálogo e reflexão, percebemos que precisamos investir ainda em mais em espaços de formação de forma mais contínua, buscando abranger um maior número de pessoas.



Foto: Auditório do Museu de Arte da Bahia durante o Painel Ecumênico

Ecumenismo é assumir identidade da gente e ser capaz de conviver com o diferente. Faço um apelo para sermos mais proféticos, não sermos coniventes com clericalismo, autoritarismo. Igreja não pode ser só democracia, tem que ser comunhão. Essa dimensão do amor a gente não pode ter vergonha de testemunhar”. E sobre o cenário atual, sinaliza perspectivas. “Todos os golpes políticos de violência só podem ser vencidos com amor muito maior”, ressalta Marcelo Barros.

FÓRUM ECUMÊNICO FEACT BRASIL

“É nas margens que descobrimos histórias de pessoas e de sua experiência com Deus que não entraram nos cânones oficiais de nossas tradições. Olhar criticamente para o texto bíblico é um desafio permanente”.

Edmilson Schinelo - CEBI

O Fórum Ecumênico continua se fortalecendo como um importante espaço ecumênico de discussão, formação e incidência. Durante todo ano foram inúmeras notas públicas com forte conteúdo de denúncia e solidariedade a lideranças e grupos populares em situação de perseguição e ameaças. Destaca-se a participação expressiva e de grande visibilidade desse coletivo no **Fórum Social Mundial** (Salvador), bem como no **Fórum Alternativo das Água** (Brasília), promovendo atividades que refletiram e conclamaram para a defesa de direitos. Diversas campanhas também foram desenvolvidas durante o ano pelas organizações que fazem parte do Fórum. Um dos espaços privilegiados e também aguardado pelas organizações, igrejas e organismos foi o **Encontro anual** não só pelo caráter formativo, como também por realizar ações de incidência. **“A profecia ameaçada: o Brasil das violências em um contexto das desigualdades”** foi o tema que inspirou o encontro anual em Brasília. Contando com painéis que abordaram os movimentos que justificam e legitimam as desigualdades no século XXI, Edmilson Schinelo, do CEBI concluiu este momento com a abordagem bíblica sobre o tema, chamando a atenção para a necessidade de também se olhar para as margens das leituras bíblicas e dos textos sagrados.

Diante do contexto pós eleições, já apontando para um maior avanço dos fundamentalismos e aumento das perseguições das organizações e das pessoas que atuam na defesa de direitos, a coordenação do FEACT se reuniu em São Paulo para traçar estratégias de atuação. Destaque para os seguintes cenários:

1. **Lei do abate- liberação para matar e fortalecimento das milícias;**
2. **Articulação entre religião, economia e violência;**
3. **Alerta sobre o significado da relação com os militares.**

Emergências: retrocessos aos direitos indígenas, genocídio da população negra e LGBTs; ameaça aos movimentos e organizações sociais;

Constatações: necessidade de uma solidariedade internacional; construção de uma Rede de solidariedade latino-americana; compromisso radical com a democracia; Instrumentalização do cristianismo na política, cuidado para não nos transformarmos em algo semelhante ao que aconteceu com o islamismo; defender o termo “ecumenismo” em sua história e abrangência para não ser cooptado e manipulado - reforçar a Diaconia Ecumênica;

Diante desse cenário de emergências e constatações, o FEACT decidiu reforçar seu papel nessa conjuntura através de agenda de atuação conjunta; diálogo com diferentes países (articulações internacionais); abrir mão da propaganda e da afirmação de cada igreja para ampliar a percepção de que são os valores cristãos estão sendo cooptados.

Estratégias: ampliar a relação com as igrejas; estreitar as ações conjuntas entre CESE/CONIC.



Igrejas

A participação em assembleias e encontros de igrejas, é outro espaço de diálogo e articulação bem valorizado pois consideramos que é um momento ímpar de conhecer um pouco mais de cada igreja que apoia a nossa organização, como uma possibilidade de descobrir momentos para ações conjuntas. Nessa relação, a CESE reafirma sua identidade ecumênica levando, para o âmbito das igrejas, a luta por direitos. Desse modo, em 2018, reforçou sua presença em espaços e momentos estratégicos :

- Encontro de Bispos da Regional 3 da CNBB (Bahia e Sergipe)
- Encontros, Seminário e Rodas de Diálogos com CEBIC - Conselho Baiano Ecumênico de Igrejas Cristãs.



Semana de Oração pela Unidade Cristã

A Semana de Oração pela Unidade Cristã é uma atividade em que a CESE se envolve juntamente com as igrejas locais reforçando o aspecto do testemunho através do estudo e da celebração.



CLAI Brasil

Em outubro foi realizada, na cidade de São Paulo, uma reunião com representantes de igrejas e organizações ecumênicas para tratar de assuntos do CLAI Brasil frente a um processo de crise institucional, onde parte de sua diretoria tem lutado para dar continuidade a este importante organismo latino-americano. A reunião contou com a participação de representantes de igrejas e organizações. Entre os principais assuntos foi discutida a reorganização do CLAI Brasil a partir da reafirmação do Ecumenismo de Serviço e da proposta do "Bem Viver". Se acordou que a estrutura do CLAI deve ser inspirada pela ação pastoral de Atos 2:42 "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão e no partir do pão e nas orações", inspirando a Formação, Unidade, Solidariedade e Celebração. Foram apontadas estratégias de ação como a Formação Ecumênica continuada; Comunicação efetiva e Articulação de parcerias entre as Igrejas e Organismos do CLAI. Na ocasião também foi eleita uma nova diretoria. Presidente (Stanley da Silva Moraes-IM); Vice Presidente (Joel Zeferino ABB); Secretário (Nilton Emmerick Oliveira - IPU); Tesoureira (Carmen Akemi Kawano - IEAB).

Âmbito Internacional

Aliança ACT

A CESE esteve presente na Assembleia da Aliança ACT que aconteceu na Suécia de 28/10 a 2/11 e se reuniu às mais 145 organizações e igrejas membros. A Assembleia Geral é o mais alto órgão de governança da Aliança e se reúne a cada quatro anos. Esta Assembleia foi marcada pela aprovação de várias declarações públicas direcionadas a questões nos diversos continentes ali representados. Para nós brasileiras/os a Declaração mais importante foi: **DECLARAÇÃO DA ALIANÇA ACT SOBRE SOLIDARIEDADE E DEMOCRACIA NO BRASIL** que foi largamente divulgada. Outro documento importante foi sobre a Redução do espaço público da Sociedade Civil. Também foi aprovado o Documento sobre **Justiça de Gênero** que é a grande Campanha Mundial de ACT para todas as igrejas e organizações filiadas a ela. Importante salientar que este documento só foi questionado pelas Igrejas Ortodoxas e pelo Exército da Salvação.

Todas as organizações brasileiras que fazem parte de ACT (CESE, Diaconia, FLD e Koinonia) já elaboraram as suas políticas de Gênero e, como combinado no FEACT, levamos os nossos documentos em inglês e espanhol e disponibilizamos no stand específico de Justiça de Gênero para servir de inspiração para outras organizações ou igrejas que ainda não tinham elaborado suas políticas.

A nova diretoria eleita, que governará a aliança de 2019-2022, manteve a diversidade de gênero, representação de países e continentes: Secretário Executivo, Rudelmar Bueno (Brasil) permanece. Moderadora: Birgitte Qvist-Sorensen, DanChurchAid, (Europa Ocidental). Vice-moderador: Tegwende Léonard Meio, Dignus, (Burkina Faso, África) Tesoureira: Simangaliso Hove, Serviços de Desenvolvimento Luterano (Zimbábue, África). Também foram eleitas as demais diretorias e o Comitê de Nomeações e Associações da Aliança. Quanto à membresia: Foram tomadas decisões e mudanças no estatuto facilitando que organizações pequenas e sem muitos recursos possam participar da Aliança sem precisar pagar uma taxa tão alta de adesão. Além disso, ficou estabelecido que as organizações podem usar os recursos para fortalecer os fóruns locais.

Encaminhamento para as organizações brasileiras: o principal é retomar e fortalecer o FE-Sul que é composto pelos diversos Fóruns e organizações da América Latina e Caribe e fortalecer a marca de ACT no Brasil.

Certamente que a CESE poderia se envolver mais com os temas ecumênicos, porém neste momento não conta com nenhuma assessoria específica neste âmbito. Quem realiza os diálogos e representa a instituição além de articular e participar das agendas ecumênicas é a diretora executiva que, por acúmulo de tarefas, nem sempre consegue acompanhar todos os espaços em que esta temática está sendo abordada.



Foto: Assembleia da Aliança ACT que aconteceu na Suécia de 28/10 a 2/11



MOVIMENTOS SOCIAIS

A CESE mantém diálogo permanente com os Movimentos Sociais para haver sintonia de ações

FSM - FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

O FSM 2018, realizado em março, foi um grande momento de diálogo para a CESE, pela oportunidade de escuta e articulação com vários movimentos sociais, do Brasil e do mundo, agências de cooperação e universidades.

O balanço realizado pelo Grupo Facilitador do FSM fala por si: 80.000 pessoas e 6.000 organizações circularam nos 70 territórios em que o fórum se estruturou, tendo como epicentro o Campus da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, em Ondina, Salvador, contando com a participação de 120 países dos 5 continentes e, claro, predominância do Brasil e mais de 6.000 estrangeiros, 3.800 latino-americanos, 1.000 africanos, 600 vindos da Europa, 450 da América do Norte e um número mais modesto da Ásia e Oceania.

Além do grande evento que foi o Painel Ecumênico, a CESE liderou e contribuiu na celebração inter-religiosa por ocasião da abertura do Fórum Mundial de Teologia e Libertação, que marcou o início das atividades dos seus 45 anos, durante a abertura do Fórum Social Mundial e, ainda, com a realização de 6 rodas de diálogo e 2 seminários em múltiplos temas, como a relevância das missões ecumênicas, o desafio de uma nova agenda de Direitos Humanos, abrangendo questões emergenciais como água, mineração e segurança alimentar; as questões da democracia, luta por direitos X desigualdades; a justiça socioambiental frente à mineração, água e povos tradicionais, os custos humanos e ambientais decorrentes; a violência institucional, feminicídios, o extermínio da juventude negra e o encarceramento em massa; o protagonismo das mulheres negras e populares no Nordeste.

Por fim, promoveu o lançamento de duas publicações - o relançamento da histórica Cartilha dos Direitos Humanos, atualizada na forma e conteúdo, marcando os 45 anos da CESE e 70 anos da Declaração Universal e sobre Mulheres Negras e Populares.



Embora tenhamos experiências positivas e importantes da garantia de direitos de acesso a água na grande seca, estamos lidando também com modelos que prejudicam a permanência dessas famílias em seus territórios. Precisamos debater sobre o acesso água, contrapor o modelo de desenvolvimento que causa o estresse hídrico, e discutir as alternativas pela soberania nacional, durante o Fórum Social Mundial 2018

Valquíria Lima, ASA Articulação do semiárido, durante o Fórum Social Mundial 2018





Movimento Pela Soberania Popular na Mineração

O MAM - Movimento pela Soberania Popular na Mineração realizou seu primeiro encontro nacional na cidade de Parauapebas/PA, no período de 18 a 21 de maio, com quase mil participantes de 16 estados, além de representação de diversas entidades e movimentos populares que foram ao território de Carajás apoiar e reconhecer o trabalho do MAM. Também estiveram presentes representantes de organizações da África do Sul, Colômbia, Guatemala e Equador. Com uma crítica forte ao modelo de extração mineral adotado no país, o encontro manifestou sua preocupação com o momento histórico de aprofundamento do golpe, mas também trouxe as diversas expressões de resistência do povo afetado pela mineração pelo Brasil afora.

Foto: Mídia Ninja

Acampamento Terra Livre

O Acampamento Terra Livre, ocorrido em abril, Brasília, teve participação de cerca de 2.500 indígenas de todas as regiões do país. Foi uma das mobilizações mais desafiadoras dos últimos anos em função do acelerado rebaixamento de direitos dos povos indígenas e enfraquecimento da FUNAI quando, à época, havia sido nomeado um ruralista opositor à luta indígena para a presidência do órgão. O contexto político extremamente adverso em 2018 exigiu mobilização permanente para não haver mais retrocessos nos direitos já conquistados. Foi destacada a estratégia do movimento em participar ativamente do processo eleitoral quando oficializaram o lançamento de várias candidaturas nas eleições de 2018, incluindo a de Sonia Guajajara em uma das chapas para a vice-presidente da República.



Foto: COIAB



Fundo Indígena para a Amazônia Brasileira

Em 2018 a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira promoveu três encontros para discutir sobre a criação de um fundo indígena para a Amazônia. Os eventos aconteceram em Manaus, Porto Velho e Belém, com participação de lideranças indígenas de todos os estados da região amazônica. Em todas as oportunidades a CESE apresentou a sua experiência na gestão de fundos de pequenos projetos e contribuiu para os debates acerca do tema. O processo terá continuidade no próximo ano com um encontro de finalização do processo reunindo todos os estados e a criação do fundo propriamente dita para os primeiros meses de 2019.



Foto: Encontro de parceiros do projeto CESE - COIAB

Encontro de parceiros do projeto CESE - COIAB

Realizado dias 27 e 28 de setembro, o evento foi concebido como parte do processo de preparação da CESE para a execução do projeto Dabucury, elaborado em parceria com a COIAB e que estava, à época, pronto para decisão de apoio pelo Fundo Amazônia. O objetivo foi dialogar com organizações indígenas, indigenistas e pastorais que trabalham com comunidades indígenas na Amazônia Brasileira no sentido de estreitar compromissos e vínculos de parceria para a execução exitosa do projeto. Estiveram presentes 14 organizações, além de Fundação Ford e Embaixada da Noruega, apoiadoras desse processo.

Vivências Indígenas

Uma das ações mais inovadoras ocorridas em 2018 foram as vivências de lideranças indígenas da Amazônia na CESE, realizadas em parceria com a COIAB. As vivências foram pensadas como uma espécie de intercâmbio para oportunizar o conhecimento in loco de como a CESE funciona, de forma a contribuir com a COIAB no seu processo de construção de um fundo indígena próprio. Foram 4 vivências em 2018 e que trouxe para o convívio da CESE 16 lideranças, em vivências que duraram em média 01 semana. Além de vivências no Setor de Projetos, Administrativo-Financeiro e Comunicação, foi oportunizado momentos com o conjunto da equipe CESE e participação em espaços com movimentos sociais em Salvador.



Fotos: Vivências Indígenas na CESE



Foto: Conselho Nacional de Direitos Humanos
CNDH, biênio 2018 - 2020

Conselho Nacional de Direitos Humanos

Participação de encontro nacional para eleição de organizações da sociedade civil de abrangência nacional e com relevantes atividades relacionadas à defesa dos direitos humanos para compor o Conselho Nacional de Direitos Humanos - CNDH, biênio 2018-2020. Cerca de 80 organizações estiveram presentes no evento para a escolha de 9 delegados e 9 suplentes pela sociedade civil para compor o referido conselho. Em articulação com as organizações presentes, a CESE defendeu a indicação da FLD - Fundação Luterana de Diaconia para representar o campo ecumênico ficando, como previsto, com uma das suplências.

IX Assembleia Geral Ordinária da APOINME

Participação da IX Assembleia Geral Ordinária da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, com participação de quase 200 lideranças. Foram levantados enormes desafios de incidência nas políticas públicas - com destaque para o atendimento dos serviços de saúde e educação indígenas, a estruturação do movimento de jovens e das mulheres, ao lado do encaminhamento das lutas mais estruturantes como a permanência, regularização e retomadas das Terras Indígenas na região e seus rebatimentos nas lutas mais gerais, num contexto de agravamento das ameaças e violências anunciadas, especialmente no plano federal, pela subtração de direitos dos povos indígenas.

IV Encontro Nacional de Agroecologia

Participação no IV ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA, promovido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). O evento de 2018 foi um espaço de compartilhamento de saberes adquiridos ao longo dos inúmeros encontros realizados em diversos locais do país. Além da Carta Política, foram apresentados documentos específicos das plenárias das mulheres, das juventudes e dos povos indígenas e quilombolas. Mulheres negras e indígenas ocuparam o palco para reforçar o lema "sem feminismo não há agroecologia", mas dizer também que "se há racismo, não é agroecologia", uma das mensagens mais fortes do encontro.

Mulheres curando o Rio Doce na mística inicial da Plenária de Mulheres do IV ENA
Foto: Cintia Barenho
SOF



"Vamos radicalizar a democracia, construindo o poder popular na nossa casa, no movimento, instalando, nesse ENA, um território de liberdade. Nós estamos declarando: contra o racismo, o patriarcado, o capitalismo, contra qualquer imposição sobre nosso desejo e nossa capacidade de amar, nós estamos em fúria feminista!" Assim, Miriam Nobre fechou o momento de falas dos movimentos que constroem o ANA, em meio a palmas, indignação e muita força."

Miriam Nobre, da Marcha Mundial das Mulheres



Foto: Encontro Nacional de Mulheres Negras

Encontro Nacional de Mulheres Negras

Ocorrido em Goiânia, entre os dias 6 e 9 de dezembro, celebrou 30 anos do primeiro encontro. O evento reuniu cerca de 1000 mulheres e trouxe para o debate temas relacionados ao racismo, violência, bem viver e os desafios para a organização das mulheres negras em todo o país.

Outras destaques:

Diálogo entre organizações de mulheres “Sustentar Nossa Resistência: Diálogos entre Organizações de Mulheres”, Roda de Diálogo com Mulheres Quilombolas - promovida pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ.

Participação na Caminhada, Ato público e Roda de Diálogo “Mulheres Negras Movem o Brasil - Contra o Racismo, a Violência e Pelo Bem Viver” em Salvador/Bahia, no dia 25 de julho, data que marca o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha.



Foto: Caminhada “Mulheres Negras Movem o Brasil ”

Participação no Encontro de Mulheres Negras Urbanas e Quilombolas promovido pela Associação Protetora dos Desvalidos - SPD em parceria com a Rota dos Quilombos, como palestrante, no tema: “Sustentabilidade e Riquezas locais - O desafio de transformar os recursos locais em práticas sustentáveis”;

Encontro de Mulheres Quilombolas do Pará, promovido pela Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Para MALUNGU, o “IX Encontro de Mulheres Negras Quilombolas”, na comunidade Quilombola de Santa Rita das Barreiras - Município de São Miguel do Guamá. O Encontro trouxe como tema a “Valorização da cultura quilombola e plantas e ervas medicinais”, e contou com cerca de 300 mulheres quilombolas de várias regiões do estado.



A CESE se articula em outras redes para fortalecer suas ações e estratégias de incidência

foto: Tenda de Direitos - FSM

PAD - PROCESSO DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

Este espaço de Articulação e Diálogo, que reúne organizações da sociedade civil e agências de cooperação, continua sendo de fundamental importância para estabelecermos o diálogo com a cooperação. Em parceria com o PAD, bem como FEACT e MNDH, realizamos diversas atividades no Fórum Social Mundial e temos tido a parceria nas Missões Ecumênicas. Ações de incidência internacional e elaboração de materiais de comunicação sempre atualizado de análise de conjuntura. Como uma Plataforma de Diálogo e Articulação compreendemos que o papel do PAD será fundamental neste processo de resistência, denúncia, incidência e articulação especialmente com as organizações no exterior.

ABONG

Este coletivo, em âmbito nacional e estadual (Bahia e Sergipe) tem sido bastante importante como espaço de articulação política. Realizou reuniões de trabalho e encontros para discussão; análise da conjuntura; retirada de políticas públicas; enfraquecimento dos espaços de controle social; sustentabilidade das OSCs; debates sobre os temas centrais como o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) e novos paradigmas para a sociedade brasileira e reforma do sistema político.



foto: Reunião do PAD na CESE

“Como integrante do movimento negro e de mulheres negras, considero que o Encontro de Formação de Formadores e Formadoras sobre a Plataforma MROSC foi de grande importância, haja vista que já estamos no processo de implementação desta Lei. É muito importante que a sociedade civil junto aos governos estaduais e municipais viabilizem a oportunidade do diálogo para garantir na prática o que foi aprovado na Lei, e que organizações tenham acesso de fato aos recursos públicos.”

Elisabeth Lima - Ajagun Obirin
Organização de Mulheres Negras (RN)

Plataforma MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - BA

Durante este ano a CESE continuou compondo a coordenação dessa Plataforma que promove reuniões periódicas oportunizando a presença de participantes do interior, favorecendo a discussão pela sociedade civil dos temas a serem enfatizados nas discussões paritárias. Também tem realizado diálogos com parlamentares simpáticos a esta pauta, para tentar o apoio para elaboração de Projeto de Lei estadual, a partir do Decreto de Regulamentação. A Plataforma BA vem crescendo em adesões, chegando atualmente a cerca de 90 integrantes entre organizações, redes e fóruns. Nos últimos meses a CESE reforçou sua participação com mais duas pessoas da equipe que poderão contribuir, em especial, com a Comissão de Normas e Procedimentos.



foto: Reunião da Plataforma na CESE

CONFOCO - BA

A CESE continua como Conselheira Titular, no segmento Defesa de Direitos, assumindo neste primeiro mandato a Vice-Presidência do Conselho. Foi publicada uma carta referente a 1 ano de atuação do CONFOCO que mostra o trabalho desenvolvido até o momento. Participamos inicialmente da Câmara Técnica de Normas e Procedimentos e, atualmente, compõe a Comissão Técnica de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Parcerias. São muitos os desafios encontrados para implementação da Lei 13.019, principalmente pela falta de aceitação pelos órgãos de controle, do sentido da Lei, de simplificação das prestações de contas e desburocratização de procedimentos para os editais. Também as Secretarias insistem em editais complexos e com exigências descabidas. Em reunião técnica com os órgãos de controle formulamos os avanços e desafios e existia um entendimento de seguir com reuniões técnicas com o CONFOCO, porém, o TCE lançou uma resolução que contraria o entendimento esperado. De toda forma, a Bahia tem sido considerada referência no tema do MROSC e é preciso seguir, celebrando cada conquista e evidenciando as resistências ao cumprimento dos acordos.

Coletivo de Fundos de Pequenos Projetos da América do Sul

Participação no VI encontro ocorrido em Lima (Peru), em outubro, com presença de fundos do Brasil, Argentina, Peru, Bolívia, Colômbia e Equador. Teve como convidado um fundo de Cuba, apoiado por Pão Para o Mundo. Foi apresentada uma sistematização da atuação do conjunto dessas organizações e debatido mecanismos de visibilidade e divulgação. Esse coletivo decidiu investir na comunicação com a sociedade envolvente desses países e alguns compromissos comuns assumidos nesse campo. Mesmo com os desafios para se manter um Coletivo reunindo tantos países, os fundos entenderam ser esse um importante espaço de intercâmbio e divulgação, em escala continental, de pequenos projetos que atuam na defesa dos direitos humanos em escala continental.

ALC - AGÊNCIA LATINO AMERICANA E CARIBENHA DE COMUNICAÇÃO

Em 2018 a CESE passou a integrar o Conselho da Agência Latino Americana e Caribenha de Comunicação. A Agência de organizações ecumênicas é responsável pelo portal de notícias <http://alc-noticias.net> (em português e espanhol) e entende que é fundamental promover uma disputa de narrativas que contribua para fortalecer espiritualidades libertadoras, considerando a pluralidade e a diversidade, fomentando o diálogo e a participação democrática de todos os setores. Busca fortalecer as redes de grupos ecumênicos e inter-religiosos; desenvolver estratégias para visibilizar a diversidade e as espiritualidades religiosas.



A CESE não tem poupado esforços para se aproximar do espaço da Academia com o firme objetivo de estabelecer o diálogo entre os saberes acadêmico e popular e também por compreender a importância de levar as pautas dos direitos humanos para futuros profissionais que poderão ser aliados na defesa das causas dos direitos. Este ano conseguimos ocupar alguns espaços e estreitar laços.

Foto: Assinatura do acordo de cooperação formaliza parceria da UFBA com a organização do FSM 2018

UFBA

Com a abertura do Reitor da Universidade Federal da Bahia através da CESE, foi assinado o **acordo entre o Coletivo Brasileiro do Fórum Social Mundial a Universidade Federal da Bahia (UFBA)**. A parceria nasceu desde 2017, quando Salvador foi escolhida para sediar a 13ª edição do FSM e o Coletivo precisava de uma entidade que tivesse com todas as questões jurídicas e de documentação sem nenhuma restrição.

"Sagrados em Ação: Pluralismo Religioso e Direitos Humanos", foi o Curso de Extensão realizado pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC/UFBA), em parceria com a CESE e a KOINONIA. O curso partiu da inquietação de que as religiões não estão apenas nos espaços de culto e na vida íntima dos fiéis. Cada vez mais, elas marcam presença nas eleições, nos debates públicos e nas disputas que definem rumos para a sociedade. Quais os efeitos dessa participação em uma cultura marcada pela pluralidade de crenças? Foram cinco encontros semanais, com o objetivo de pensar as relações entre religião, espaço público e direitos humanos, incluindo as questões de raça, gênero e sexualidade. Fomos convidadas a participar deste projeto pelo professor Coordenador Leandro de Paula Santos.



Os temas abordados nesta primeira etapa:

Esfera pública/Laicidade; Religião e raça; Religião e gênero; Religião e sexualidade. Devido a boa procura e entusiasmo da turma o curso terá uma segunda edição em 2019.



Foto: Alunos da UNILAB na CESE

UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

A pedido de um professor a CESE recebeu estudantes do curso Relações Internacionais para debater sobre o papel das organizações da sociedade civil e movimentos sociais, destacando, sobretudo, o lugar destes atores quando inseridos em dinâmicas no âmbito internacional. Entre os discentes, estavam presentes jovens adultos da região do Recôncavo Baiano e estudantes estrangeiros oriundos de países africanos de língua portuguesa (Guiné Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

Visita de Alunos/as de Teologia da Academia de Hamburgo – Alemanha

“Em parceria com Koinonia, a CESE recebeu em Salvador um grupo de 10 estudantes de diversos países do curso de teologia na Academia de Hamburgo vinculada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana da Alemanha. O foco foi uma vivência em um terreiro do candomblé para conhecer um pouco da religiosidade de raiz africana e depois uma roda de diálogo na CESE para conhecer o trabalho realizado pela organização e como era estabelecido o diálogo com as igrejas.

FACULDADE UNIDA

A convite da Faculdade de Vitória (ES) e do Interdenominational Theological Center (Atlanta/EUA) participamos da I Consulta Religião, Gênero, Violências e Direitos Humanos. O evento debateu a temática religião, gênero, violências e Direitos Humanos sob diferentes perspectivas sociais, tendo a religião como eixo norteador. Foram convidados/as 25 especialistas, que representam 20 Instituições de 4 países (Brasil, Costa Rica, Estados Unidos e Alemanha). Foram acadêmicos que pesquisam os temas sob perspectiva teológica e representantes de Organizações da Sociedade Civil (CESE, Diaconia, FLD, SADI, CAID) que atuam na linha de frente das lutas sociais e políticas e visam a superação das diversas violências que afligem de diferentes formas nossas comunidades.

Consideramos extremamente importante esta aproximação entre Academia e movimentos sociais, pois, se tratando de uma Faculdade de Teologia, é importante que os/as futuras lideranças religiosas reflitam sobre o contexto brasileiro à partir de uma perspectiva popular.



No período, a CESE seguiu no processo de consolidação da área de formação como elemento central de sua estratégia de fortalecimento dos movimentos sociais e organizações populares. A atuação nesse campo cresceu e se diversificou com a realização de atividades também em parceria. Foram realizadas diversas formações internas voltadas para a própria equipe. Destacamos algumas ações no ano de 2018:

Foto: Oficina de Formação: “Desenvolvimento Institucional para Organizações do Movimento Quilombola”

Formação para Movimentos Sociais

Curso presencial sobre Mobilização de Recursos Locais, em Salvador com 24 organizações sociais: organizações indígenas e ecumênicas; movimentos sociais de juventude e mulheres negras; entidades que defendem direitos de crianças e adolescentes, e assessoramento às comunidades tradicionais; além da organização vencedora do concurso da melhor frase: Por que é importante mobilizar recursos locais? Participantes da Bahia, Pernambuco, Pará, Acre, Piauí, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal refletiram sobre a importância da mobilização de recursos locais para manutenção das ações das organizações; técnicas de comunicação das causas e projetos sociais para sensibilizar possíveis doadores/as; como analisar, decidir e executar um plano de mobilização de recursos; entre outros assuntos relevantes para sustentabilidade das organizações. A formação, composta por três fases, inclui dois encontros presenciais e um à distância, com seminário e acompanhamento virtual.

Lançamento do Portal Virando o Jogo, promovido pela agência de cooperação Gansos Selvagens, que oferece formações online nas áreas de Mobilização de Recursos Locais e Incidência Política.



A oficina de Mobilização de Recursos Locais nos ensinou a analisar, planejar, executar e, principalmente, melhorar. Nos fez também fazer o planejamento financeiro e, a partir desses dados mais concretos, construir aquilo que podemos fazer. O resultado foi surpreendente! Nós começamos a perceber que podemos muito mais! Israel Gonzaga - Igreja Batista Adonai /BA





Foto: Oficina de Formação "Desenvolvimento Institucional para Organizações do Movimento Quilombola

Oficinas de Formação: "Desenvolvimento Institucional para Organizações do Movimento Quilombola", uma no Pará, com a participação de 32 quilombolas das 5 regiões do estado e outra no Maranhão com a presença de 28 quilombolas.

As oficinas contribuíram para o fortalecimento das lutas e auto-organização do movimento quilombola nos 2 estados e terá continuidade em 2019.

Formação da Equipe

A equipe CESE é incentivada a participar de espaços de formação promovidos por Redes, Fóruns e com organizações parceiras, visando qualificar melhor a sua atuação.

Como estratégia da nossa articulação com a COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia), a equipe foi beneficiada com algumas formações. Durante o ano, estiveram na nossa sede indígenas de diversos povos da Amazônia. O principal objetivo foi atualizar e contextualizar a equipe com temas que versaram desde questões culturais até temas políticos, sobretudo diante da atual conjuntura brasileira de destruição da política indigenista e ambiental.

A formação foi importante, entre outras coisas, para melhorar a compreensão sobre os povos indígenas, aprofundar questões sobre violação de direitos e identificar desafios para essas populações.

Curso de Educação Popular, como parte do processo de fortalecimento institucional e aprimoramento das habilidades de facilitação de oficinas, a equipe da CESE (assessoria de projetos e formação e assessoria de comunicação) participou, entre os meses de agosto e novembro, do curso de extensão universitária "A educação popular no contexto atual brasileiro", realizado pela Universidade Federal da Bahia.



Foto: Equipe CESE em Formação em Temas Indígenas




COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL, CAMPANHAS E EVENTOS

FOTOS: FEIJOADA SOLIDÁRIA


O diálogo com os veículos de comunicação em busca de apoio e mídia espontânea, seja para mobilização de recursos, seja para pautas pertinentes aos movimentos sociais e o campo ecumênico também foi uma prioridade em 2018. Destaque para as mídias alternativas, com o aumento de acessos aos canais de comunicação, como o Instagram e o YouTube.

CAMPANHAS

Campanha Primavera para a Vida



A Campanha de 2018 trouxe o tema: "Bem-aventuradas as vidas que defendem os Direitos, a Justiça e a Paz", lançada em uma Roda de Diálogo durante a Feijoada Solidária da CESE, e com distribuição de uma publicação, realizada em parceria com o CEBI - Centro de Estudos Bíblicos. O texto da cartilha desafia a uma espiritualidade comprometida com os pobres e com as pessoas que têm fome e sede de justiça, convocando à prática da solidariedade e da misericórdia. *"Acreditamos que o amor é mais forte que o ódio. Acreditamos que vale a pena continuar sendo fiéis ao evangelho libertador de Jesus Cristo. Acreditamos que muitas pessoas são solidárias e comprometidas com a construção do Reino de Deus"*, salientou Sonia Mota, diretora executiva da CESE.



A 18ª Campanha Primavera para a Vida é de uma importância extraordinária, porque nos traz o centro da mensagem bíblica do Cristo que deu sua vida numa cruz, lutando por vida. Nosso povo precisa ser reconstruído a partir das lutas pela vida. Que essa primavera seja pautada pela luta das mulheres, pelo povo negro, pelos quilombolas e pelos povos indígenas. Além de reconstruir a resistência ao fascismo, à negação da vida e dos Direitos Humanos no Brasil.

Junior Amorim - Diretoria Institucional da CESE (Igreja Presbiteriana Unida - IPU)

Campanha Dia de Doar



A Campanha 'Dia de Doar' acontece anualmente, por várias organizações sociais no Brasil, em novembro, um dia depois da Black Friday. A CESE criou peças para redes sociais ampliando o tema da Campanha Primavera para Vida, solicitando doações para fortalecer a luta por direitos.

Campanha SEU VOTO VALE? ENTÃO VOTE CERTO!

"Não se trata só de escolher candidatos(as) se trata de escolher propostas que esses partidos têm, que respeitam, que dão possibilidade a todos e todas de terem acesso a terra, água como bem comum e também propostas que não retirem os direitos de todas pessoas".

Frei Luciano Bernardi
Comissão Pastoral da Terra - CPT/BA.



Diretoria Institucional da CESE

Em articulação e parceria com um coletivo de Pastorais Sociais e igrejas da Bahia, foi lançada esta campanha cujo objetivo foi incentivar eleitores e eleitoras a refletirem sobre o papel de cada pessoa e do voto na transformação social e a votarem de forma consciente em candidatos e candidatas comprometidos(as) com a justiça social, com a perspectiva da garantia dos direitos nas eleições em 2018.

#SemCerradoSemAguaSemVida Campanha em Defesa do Cerrado

Pelo 3º ano consecutivo, integramos o Coletivo de Comunicadores em Defesa do Cerrado. Além de participar do planejamento anual da campanha, compartilhamos conteúdos sobre violação de direitos nesse bioma. Destaque para o 11 de setembro, quando é celebrado o Dia Nacional do Cerrado, data que foram veiculadas as peças da campanha em nossas mídias e outros eventos e manifestos realizados no ano.



Coletivo de Comunicadores do Cerrado



CAMPANHA #ComFéSemFascismo



Bem-aventuradas as pessoas que sofrem perseguição por causa da justiça, porque delas é o reino dos céus; Mateus, 5, 10

As Bem-Aventuranças inspiraram a campanha que conclamou todas as pessoas de fé, quer atuem ou não juntos/as aos movimentos sociais, a refletirem e se posicionarem diante do quadro político nas eleições de 2018.

Para a CESE e o movimento ecumênico, o encaminhamento das crises econômica, social e ambiental são inseparáveis da luta por direitos, da retomada das políticas públicas inclusivas para atender as condições dignas de vida das amplas parcelas que foram historicamente excluídas. É com esse espírito de confiança nas instituições e na democracia que a CESE convidou as igrejas, movimentos sociais e todas as pessoas de boa fé a exercerem sua cidadania ativa no processo eleitoral de 2018. Foram 11 criações distribuídas pelas redes sociais alertando para as perdas de direitos que estavam em jogo com a radicalização dos discursos de ódio entre partidos e candidatos.

Além dos cards distribuídos em redes sociais, a equipe CESE participou de diversas manifestações levando as mensagens da campanha pelas ruas de Salvador.

Campanha VOTE E REVOGUE



Vote e Revogue fez parte do esforço coletivo do projeto "Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática" e das entidades que formam a Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político. Promoveram a Campanha "Sociedade Civil construindo a Resistência Democrática": CESE, ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais / CEFEMEA - Centro Feminista de Estudos e Assessoria / CAMP - Escola de Cidadania.

A campanha teve como objetivo chamar a atenção daqueles que disputaram uma vaga para o Parlamento brasileiro e para a Presidência da República para a urgência de ouvir a população sobre as mudanças realizadas na nossa Constituição e no ordenamento jurídico brasileiro.

EVENTOS

A realização de eventos públicos é uma estratégia consolidada da CESE para fortalecer os movimentos sociais, o campo campo ecumênico e a mobilização de recursos.

Show Música e Direitos Humanos

A 4ª edição do projeto Música e Direitos Humanos no ano marcou os 45 anos da CESE com o show do cantor Gilberto Gil e a Orkestra Rumpillezz, no teatro Castro Alves, em abril. Foram 1500 pessoas que assistiram mais um espetáculo inédito que reuniu arte e direitos. A apresentadora da TVE, Vânia Dias, que já fez parte da nossa equipe acolheu a plateia, apresentando nosso trabalho e as atrações.

Fotos: Alguns momentos do Show





Coletiva de Imprensa e Exposição 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

No foyer do Teatro, aconteceu a exposição com os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta foi a primeira exposição dos 45 anos da CESE e dos 70 anos da Declaração. Antes do Show, Gilberto Gil e o Maestro Letieres Leite concederam uma entrevista para cerca de 17 veículos de imprensa local.



Fotos: Alguns momentos do Show

Na edição de 2018, o show foi precedido de um ensaio aberto para jovens da Rumpilezzinho (iniciativa de inclusão social por meio da música, promovida pela Orkestra Rumpilezz) e de projetos apoiados pela CESE (Acopamec, GAEEC, Levante Popular da Juventude e Reprotai).



Feira de Sabores e Saberes

Este evento fez parte da programação da Semana da Solidariedade no Museu de Arte da Bahia. Na oportunidade, buscou promover um espaço de vivência, visibilidade e de trocas sobre a temática da Economia Solidária. Participaram da atividade diversos grupos populares apoiados pela CESE e CÁRITAS Regional NE 3, onde comercializaram itens gastronômicos e de produção, símbolo da luta e da história do seu povo, além de promoverem a discussão sobre a alimentação orgânica e agroecologia como promotoras da saúde, da soberania e da sustentabilidade. Apresentações musicais, sarau de poesias e lançamento de publicações também aconteceram na data.



Feijoada solidária 2018

O espírito de solidariedade e bem viver encheu os espaços do Museu de Arte da Bahia com a 18ª edição da Feijoada solidária que integra a Campanha Primavera para a Vida. O evento contou com o apoio de diversas empresas locais, trabalho voluntário de nossa equipe, da rede de amigos(as) e a presença solidária das cantoras Juliana Ribeiro e Meire Reis. Cerca de 300 pessoas prestigiaram a ação.



Foto:
Juliana
Ribeiro



Foto: Juliana Ribeiro

Bazar CESE e CÁRITAS

Durante a feijoada solidária foi realizada um bazar de roupas a preços populares, mais uma ação conjunta de mobilização de recursos com Cáritas Regional NE 3.





Foto: Mesa de Diálogo

Mesa de Diálogo

"Resistir e Esperançar: Diálogos sobre democracia em tempos de crise"

Por ocasião dos 40 anos do Ato Institucional nº5 - o AI-5, decreto que marcou os anos de chumbo do regime militar - a CESE e a Universidade Federal da Bahia, com apoio da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG / BA-SE) realizaram o evento "Resistir e Esperançar: Diálogos sobre democracia em tempos de crise", que reuniu cerca de 300 pessoas. A proposta foi promover uma reflexão, pós eleições, sobre ativismo, liberdade de expressão e produção do conhecimento, avanço do fundamentalismo religioso e influência da religião nas eleições.

João Pedro Stédile (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra); Lusmarina Garcia (teóloga e ativista dos direitos humanos); Marizelha Lopes (Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais) e Rosane Borges (jornalista e escritora), compuseram a mesa.

"Se a gente não entender que nossos processos históricos são desenhados a partir desta mentalidade, a gente não vai entender a nossa história. Então, resistir e esperançar, sempre. Jamais a gente vai desistir dessa luta. Porque é uma luta justa e se a gente desistir dela, nós estamos desistindo de nós mesmos".

Lusmarina Garcia
Teóloga e ativista dos direitos humanos

Foto:
Auditório da reitoria
durante o evento



GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Trienal 2019 - 2021

O ano de 2018 foi marcado por inúmeras reuniões, e estudos para a elaboração do novo trienal 2019-2021. O processo de elaboração da proposta contou com contribuições individuais (pessoas que foram destacadas para escrever determinados pontos), por contribuições setoriais (a depender do tema, os setores se debruçaram sobre suas questões específicas) e momentos coletivos. Após a elaboração dos textos eles foram disponibilizados para que outras pessoas pudessem opinar, sugerir, em seguida foram apresentados no grupo para discussão, aprofundamentos e contribuições. No final tivemos a grata satisfação de ver um trabalho construído por diversas mãos e olhares mas com coesão e refletindo a missão da instituição. O próximo desafio para o ano de 2019 é construir mais duas Políticas Institucionais: Raça e Meio-ambiente.

Monitoramento Semestral

O monitoramento semestral é sempre realizado com participação de toda equipe. Apesar deste ano ter havido um descompasso pois não conseguimos harmonizar o processo ao mesmo tempo, cada setor realizou o seu monitoramento. Distribuído em momentos de discussão por setores e em um momento coletivo, foi um importante espaço de reflexão, partilha e troca de ideias para melhorar o nosso trabalho. Sugestões foram feitas e o sentimento de pertença e vontade em contribuir para o bom andamento do trabalho enquanto equipe prevaleceu durante o processo.



ASSEMBLEIA ANUAL

A assembleia de 2018 teve uma motivação especial: **celebrar os 45 anos da CESE**, e contou com a presença de representantes das Igrejas que a compõem e organismos ecumênicos parceiros/as. O momento inicial foi marcado pela caminhada na trilha do Parque São Bartolomeu, localizado no Subúrbio Ferroviário. O grupo não apenas experienciou as riquezas naturais da região, repleta de matas e cachoeiras, como também foi possível dialogar e aprender sobre os desafios da população local para a preservação do Parque e as lutas dos povos de matriz africana para expressarem sua fé naquele espaço que para a tradição é sagrado. No momento seguinte, uma roda de diálogo foi organizada para reflexão sobre as quatro políticas referenciais da CESE (Direito à Terra, Água e Território; Direito à Identidade na Diversidade; Direito a Trabalho e Renda; e Direito à Cidade), à luz das experiências de grupos populares, organizações e movimentos que atuam na região do Subúrbio. O objetivo foi reafirmar o compromisso com estas políticas.



O dia foi encerrado com a bela cerimônia ecumênica na Igreja da Trindade. Cada pessoa presente foi convidada a acender uma vela e pensar na política referencial que mais se identifica e assumir um compromisso individual nesse campo.



“Que esse brilho do trabalho dos 45 anos da CESE nunca se acabe e que atuemos ativamente para essa chama sempre se mantenha acesa”, expressa seus votos para a Coordenadoria Ecumênica de Serviço o idealizador da comunidade da Trindade, Henrique Peregrino.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Foi eleita a nova diretoria institucional para o triênio 2018-2021, composta por Marcus Barbosa Guimarães, da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), Helivete Ribeiro Pinto Bezerra, da Aliança de Batistas do Brasil-ABB, ocupará o cargo da vice-presidência. José Augusto Amorim da Cunha Júnior (Igreja Presbiteriana Unida-IPU) será o Primeiro Secretário, e Eleni Rodrigues Mender Rangel (Igreja Presbiteriana Independente do Brasil) como Segunda Secretária. Prosseguem na direção da CESE, Renato Küntzer (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB), como Primeiro Tesoureiro, e João Cancio Peixoto Filho (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB) como Segundo Tesoureiro.



O Conselho Fiscal é composto por Célia Gil Pereira (IECLB) e Josileide José dos Santos (ABB) e Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (ICAR). Wertson Brasil de Souza (IPU) será o suplente do Conselho Fiscal. Todos os relatórios de 2017 foram apresentados e aprovados por unanimidade.

Revisão dos Documentos Oficiais

Faz algum tempo que nos colocamos o desafio de revisar os documentos oficiais da organização - Estatuto, Organograma, Regimento Interno, Regulamento de Pessoal. Para esta tarefa foi instituído um GT de trabalho formado pela coordenação e um/a representante de cada setor. Este grupo se reuniu diversas vezes e a primeira parte do trabalho já foi realizado, a saber: proposta de nova redação do Estatuto com as devidas adequações a legislação e também aos novos tempos.



ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

2018



ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

2018

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Em consonância com o princípio norteador da transparência e publicidade na gestão financeira da instituição temos realizado auditorias específicas dos projetos, de acordo com a periodicidade contratual, e institucionais, semestralmente.

i. **Auditoria Institucional** - Foi conduzida pela ARV Auditorias e Consultores Independentes Ltda e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômicos e financeiros, além dos controles Administrativos, Contábeis e Patrimoniais.

Auditoria dos Projetos Específicos KZE 233-900-1340 ZG e HEKS 812-029 - Foi conduzida pela ARV Auditorias e Consultores Independentes Ltda e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômicos e financeiros, além dos controles Administrativos, Contábeis e Patrimoniais.

De acordo com a opinião dos Auditores os Relatórios Financeiros e Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição Patrimonial e Financeira da Coordenadoria Ecumênica de Serviço.

ii. **Auditoria do projeto L BRA-2015-0220** - Pão Para o Mundo foi conduzida pela LITES Auditores S/S Auditorias e teve como escopo aspectos legais, tributários, econômico e financeiro, além dos controles Administrativos, Contábeis e Patrimoniais do Projeto.

De acordo com a opinião dos Auditores:

- a) Os Relatórios Financeiros e Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição Patrimonial e Financeira do Projeto;
- b) Foram observados todos os aspectos relevantes das cláusulas contratuais;
- c) Os Fundos foram utilizados para as finalidades do projeto.

Obrigações Tributárias

Nas páginas 7 e 8 do relatório de auditoria é possível constatar que a CESE tem mantido sua regularidade fiscal e tributária, assim como atualizadas todas as certificações.

Ressalta-se aqui a importância deste controle e regularidade dentro do ambiente instável e complexo que vivemos.

Diante deste cenário a CESE ingressou com uma ação junto a Justiça Federal, no final de 2018, visando reconhecer o direito à desnecessidade de possuir a certificação de entidade beneficente de Assistência Social - CEBAS para fazer jus à imunidade prevista na alínea "c", do inciso VI do art. 150 e art. 195 da Constituição Federal.

Caso o pleito seja acolhido a CESE não dependerá mais da certificação para fazer jus as imunidades já previstas constitucionalmente, o que a concede uma maior independência de governos ou instituições.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Considerações Sobre as Despesas

I. Execução Por Item de Despesa - Orçamento

CESE - 2018	ORÇADO	REAL	Variação%
SUSTENTO INSTITUCIONAL	1.523.084	1.625.366	6,3%
SERVIÇO DE PROJETOS	3.650.788	3.651.443	0,0%
DIALOGO E ARTICULAÇÃO	50.000	69.676	28,2%
ASSESSORIA E FORMAÇÃO	480.000	479.032	-0,2%
COMUNICAÇÃO	469.365	445.580	-5,3%
TOTAL	6.173.237	6.271.097	1,6%

Demonstrativo %
com 01 casa decimal

A Execução do orçamento esteve dentro do planejamento e as principais variações ocorreram em virtude do aumento das receitas e ampliação das atividades previstas.

O item com maior variação percentual, Dialogo e Articulação, não tem representatividade em termos absolutos e teve seu incremento justificado pela entrada de recursos extras. A variação de 6% no item "Sustento Institucional" esta relacionado ao investimento na estrutura da sede e contratação de serviços advocatícios e de reavaliação patrimonial.

As outras rubricas não sofreram impactos relevantes e foram executadas em conformidade com o projetado.

Outro ponto a ser destacado é que 74% dos recursos foram aplicados nas rubricas relacionadas às ações e 26% em Gestão.

No campo da Gestão Administrativo Financeira, é importante ressaltar que o reconhecimento das agências internacionais tem se refletido em uma procura por nossos "serviços" de gestão financeira e contratos para outros projetos, os quais a execução das atividades diretas está sob a responsabilidade de terceiros, mas a gestão esta sob a responsabilidade da CESE.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Considerações Sobre as Receitas

1. Origem

FONTES	R\$
INTERNACIONAIS	5.668.876
NACIONAIS	538.771
TOTAL	6.207.647

DETALHAMENTO FONTES NACIONAIS	R\$
IGREJAS MEMBROS	1.650
DOAÇÕES DE ENTIDADES	207.713
CAMPANHAS e MOBILIZAÇÕES LOCAIS	130.271
RECEITAS OPERACIONAIS	32.831
RECEITA FINANCEIRA	166.305
TOTAL	538.771

O Cenário desenhado nacionalmente dificulta ainda mais as pretensões de mobilização de recursos locais, sejam elas com: governos, empresas ou indivíduos. Por outro lado agências internacionais estão cientes das dificuldades encontradas proporcionando possíveis oportunidades de continuidade de financiamentos ou avaliando conjuntamente outras opções.

II. Variações

ITEM	2018	2017	%
RECEITAS OPERACIONAIS	6.207.647	7.577.032	-22%

Observa-se uma redução na receita de 22%, se comparado ao exercício anterior. Parte desta redução é decorrente do encerramento de contratos de projetos, como o da União Europeia e o fluxo menor de recursos ao final de trienais.

Apesar desta redução comparativamente ao exercício anterior, tivemos um incremento de 4,2% na receita esperada para o ano, o que nos permitiu realizar as ações programadas e manter o equilíbrio financeiro.

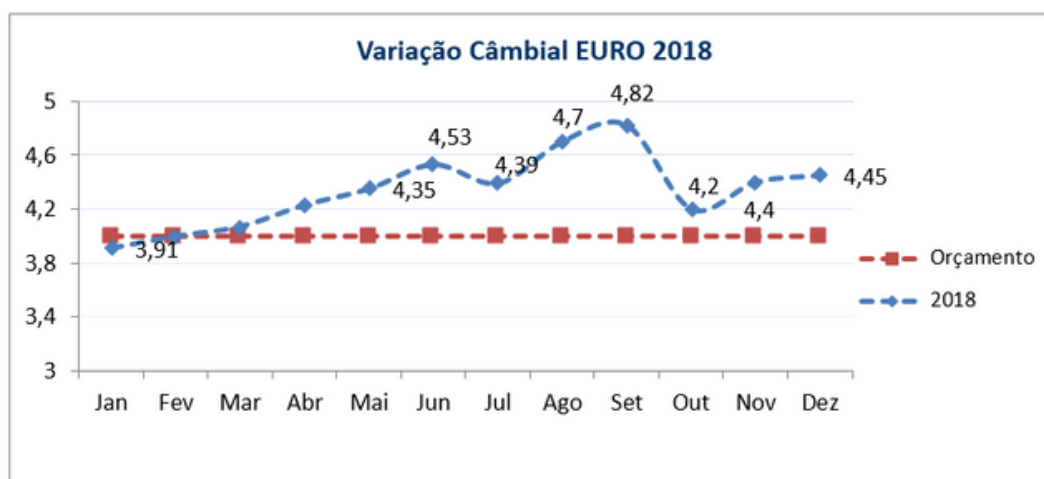
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Considerações Sobre as Receitas

1. Impactos Cambiais

O Orçamento foi executado conforme o previsto, contudo, é importante ressaltar que havíamos previsto um déficit para o ano de aproximadamente R\$ 100 mil. Este déficit, entretanto, foi minimizado durante o ano com: redução de ações, novas captações de recursos ou através de ganho cambial.

No início do ano fixamos para o orçamento institucional a cotação do Euro em R\$ 4,00 e, conforme apresentado no gráfico abaixo, podemos observar que a moeda esteve durante o ano sempre acima do mínimo necessário.



Atualmente, 93% dos recursos da instituição está lastreado em moeda estrangeira. Do ponto de vista financeiro, esta dependência de recursos externos gera um risco que precisa ser monitorado constantemente e que gera diversas incertezas para o planejamento das ações ou composição de equipes.

Diante deste cenário de alta volatilidade do mercado de câmbio e dependência de recursos externos, optamos por adotar uma política conservadora em relação às taxas de câmbio do orçamento institucional. Desta forma, alinhamos nossas despesas a uma expectativa menor de receitas e conforme somos favorecidos no câmbio reavaliamos as possibilidades de aplicação dos recursos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Considerações Sobre o Fundo de Reserva

A execução orçamentária do ano permitiu a adequada realização das atividades previstas, bem como a manutenção e ampliação do fundo mantido para investimento e gestão institucional.

APLICAÇÕES	2017	2018	Varição
BANCO DO BRASIL S.A. - CDB	674.095,62	710.556,52	36.460,90
BANCO BRADESCO S.A. - CDB	450.322,80	475.113,52	24.790,72
C.E.F. - CAIXA FIC PERSONAL RF LP	782.458,00	828.942,55	46.484,55
FIC FI MIX RF - U.E (a)	552.102,65	713.199,53	161.096,88
TOTAL	2.458.979,07	2.727.812,12	268.833,05

Em 2018 não foi necessário à movimentação das contas de reservas e foi possível a sua ampliação incorporando a rentabilidade do período e o ganho cambial da última parcela do projeto com a União Europeia.

(a) Parte do orçamento da União Europeia é executada via solicitação de reembolso das despesas reportadas no último relatório financeiro e após a auditoria. Como a solicitação tem como base o câmbio da última remessa recebida, que foi de EUR 3,65, recebemos efetivamente em reais, um montante adicional de R\$ 161.096,88.

União Europeia	EUR	R\$	Câmbio
SOLICITADO	151.261,00	552.102,65	3,65
RECEBIDO	151.261,00	713.199,53	4,72
VARIAÇÃO	0,00	161.096,88	

É sempre relevante destacar a importância do recurso próprio para assegurar relativa autonomia operacional e capacidade de investimento. Esta disponibilidade de recursos permite a CESE realizar o suporte aos pequenos projetos de forma mais eficiente, independentemente do fluxo de desembolso dos financiadores, que em alguns casos são mais lentos.

Além da importância para os projetos, a reserva permite atravessarmos períodos mais difíceis relacionados à captação de recursos e novos contratos.



CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Considerações Sobre o Patrimônio

Em 2018, a Entidade resolveu submeter seus imóveis a uma de Avaliação Pericial objetivando determinar o valor de mercado desses bens, tendo em vista que o mercado imobiliário sofre constantemente variações e que os imóveis alocados no seu ativo não mais apresentavam o real valor de mercado, e por consequência subestimava o patrimônio institucional nas suas demonstrações contábeis e financeiras.

Como “valor de mercado”, entende-se aquele pelo qual duas pessoas conhecedoras do imóvel e do mercado mobiliário realizariam uma transação de compra e venda sem estarem, por nenhum motivo, obrigadas a realizá-la.

A avaliação foi elaborada sob a égide da Norma Brasileira para Avaliação de Bens - Imóveis Urbanos (NBR-14.653-2) da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT.

Nas demonstrações Contábeis esse trabalho teve substancial impacto ao retratar o valor atual dos imóveis. Com a reavaliação houve uma elevação de R\$7.693.819,12 em seu ativo denotando maior solidez nas demonstrações contábeis e financeiras da instituição.

Segue a avaliação dos Imóveis:

IMÓVEIS	ANTES DA AVALIAÇÃO	AVALIADO A VLR DE MERCADO	RESULTADO
Casa na Tv. Conselheiro João Alfredo,nr. 33, Casa, Carmo, Olinda-PE	9.560,45	456.500,00	446.939,55
Casa na Rua José Oliveira Bezerra, nº92, Bultrins, Olinda-PE	11.374,80	810.000,00	798.625,20
Salas Comerciais no Edf. Ceará, Salas 713/714, Brasília-DF	42.861,68	231.200,00	188.338,32
Apartamento Edf. Mirante, Apto 202, nº15, Graça, Salvador-BA	64.638,19	555.000,00	490.361,81
Casa na Rua da Graça, nº164, Casa, Graça- Salvador-BA	473.328,98	3.100.000,00	2.626.671,02
Casa na Rua da Graça, nº150, Casa, Graça- Salvador-BA	557.116,78	3.700.000,00	3.142.883,22
	1.158.880,88	8.852.700,00	7.693.819,12

Os laudos das avaliações que embasaram as atualizações estão adequadamente arquivados e disponíveis na instituição, assim como representados nos demonstrativos contábeis.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

A EQUIPE CESE agradece o apoio político e financeiro das organizações e da rede de amigos e amigas que contribuíram para continuarmos cumprindo nossa missão.

Appleton
Foundation

Brot
für die Welt

MISEREOR
IHR HILFSWERK

**HEKS
EPER**

FORD
FOUNDATION



WILDE GANZEN
FOUNDATION



CESE - COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

Organização e Redação:

Sônia Gomes Mota
Antônio Dimas Galvão
Daniel Musse
Patrícia Gordano

Editoração:

Patrícia Gordano

Fotos:

Arquivo CESE, organizações parceiras e projetos apoiados

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Presidente

Marcus Barbosa Guimarães (ICAR)

Vice-Presidente

Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (ABB)

Primeiro Secretário

José Augusto Amorim Cunha Júnior (IPU)

Segunda Secretária

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Primeiro Tesoureiro

Renato Küntzer (IECLB)

Segundo Tesoureiro

João Cancio Peixoto Filho (IEAB)

Conselho Fiscal

Célia Gil Pereira (IECLB)
Josileide José dos Santos (ABB)
Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (ICAR)

Suplente:

Wertson Brasil de Souza (IPU)

EQUIPE EXECUTIVA

Diretora Executiva:

Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral:

Isabel Cunha

Setor de Comunicação:

Patrícia Gordano (coordenação)
Marília Pinto e Luana Almeida

Setor de Projetos e Formação:

Dimas Galvão (coordenação)
José Carlos Zanetti, Olga Matos,
Rosana Fernandes, Vanessa Pugliesi,
Viviane Hermida, Mara Vanessa Fonseca Dutra,
Juçara Ferreira, Lúcia Ferreira

Setor Administrativo-Financeiro

Daniel Musse Pereira (coordenação),
Gilberto Oliveira, Graca Rosana Ferreira, Renato
Rebouças, Antonia Soares, Janete Carvalho,
Eraldo Lessa,
Antonio Pereira, Antonio Carlos Souza, Wellington
Araújo

AGÊNCIAS APOIADORAS

A CESE é apoiada por Brot Fur die Welt (Pão para o Mundo), Misereor, HEKS-EPER (Serviço das Igrejas Protestantes da Suíça) Wilde Gazen (Gansos Selvagens), Terre des Hommes Schweiz, União Europeia, Appleton Foundation, Embaixada da Noruega, ICS e Fundação Ford,

Rua da Graça, 156/164 - Graça]Salvador - Bahia
www.cese.org.br | cese@cese.org.br
71 21045457



